

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1500

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se tornou o primeiro papa da Igreja Católica

Reforma. Ele foi sucedido por Gregório XIII em 1549.

Paulo III foi o primeiro papa a convocar o Concílio -Refo

de Trento em 1545, para discutir as reformas

na Igreja Católica. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.

Paulo III foi o primeiro papa a receber o título de

Barão de Cambray. Ele também foi o primeiro papa a

receber o título de Barão de Cambray.



Exercícios

1. (UFGD 2022) O mundo que hoje conhecemos é filho da Revolução Industrial. Ela abre um período na história humana em que, pela primeira vez, os limites para a produção de riquezas pelos homens foram implodidos e nunca mais deixaram de ser superados e expandidos. Pode-se dizer, sem medo de exagero, que ela virou o mundo de ponta cabeça, fazendo com que hoje pensemos, vivamos, trabalhemos e produzamos de uma forma que está relacionada, direta ou indiretamente, à Revolução Industrial.

MORAES, Luís Edmundo. *História Contemporânea. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Editora Contexto, 2017. p. 47.

Sobre a Revolução Industrial, é correto afirmar que

- a) a Inglaterra foi pioneira no processo de industrialização. No século XVIII, os ingleses iniciaram a mecanização da produção pela indústria têxtil de algodão.
- b) ela teve início no século XVIII e a mecanização começou pela indústria de bens de produção, visando a atender o mercado interno alemão.
- c) as primeiras máquinas, criadas no século XVII, eram movidas a energia elétrica, isso proporcionou um inaudito ganho de produtividade na indústria têxtil de lã.
- d) as relações de trabalho, na Inglaterra, durante o século XIX, eram fortemente reguladas pelo Estado, garantindo condições de trabalho dignas e direitos previdenciários para os operários, a exemplo das indenizações em razão de acidentes de trabalho.
- e) tendo em vista as condições insalubres do trabalho industrial, no século XIX, apenas homens adultos trabalhavam nas indústrias têxteis inglesas.

2. (UNICAMP INDÍGENAS 2022) O que significa a frase “a Revolução Industrial explodiu”? Significa que, em dado momento da década de 1780, e pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões do poder produtivo das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação de homens, mercadorias e serviços de forma rápida, constante e até hoje ilimitada.

Nenhuma outra invenção da Revolução Industrial incendiou tanto a imaginação quanto a ferrovia. Indubitavelmente, a razão é que nenhuma outra invenção revelava para o leigo, de forma tão cabal, o poder e a velocidade da nova era. A estrada de ferro ia arrastando sua enorme serpente emplumada de fumaça, à velocidade do vento, através de países e continentes, com suas obras de engenharia, estações e pontes.

(Adaptado de Eric Hobsbawm. *A Era das Revoluções*. RJ: Paz e Terra, 1997, p. 44, 61.)

Sobre a Revolução Industrial, assinale a alternativa correta.

- a) O processo de industrialização mundial iniciou-se no sul dos Estados Unidos e no Japão no século 19, posteriormente alcançando toda a Europa por meio da expansão de ferrovias que transportavam carvão.

- b) Teve início na Inglaterra no século 18 e espalhou-se pela Europa e outras partes do mundo, consolidando o capitalismo industrial a partir da transformação tecnológica relacionada às máquinas a vapor.

- c) A imensa velocidade das locomotivas movidas pela força do vento revolucionou os meios de transporte de mercadorias e pessoas por toda a Europa e gerou crescimento econômico onde foram implantadas.

- d) A nobreza, dona de grandes propriedades na Europa, tornou-se a classe dominante, pois detinha as vastas terras necessárias para a implementação das redes de estradas de ferro.

3. (PUCPR 2022) Leia o trecho a seguir.

Aqueles que são contratados experienciam uma distinção entre o tempo do empregador e o seu “próprio” tempo. E o empregador deve usar o tempo de sua mão-de-obra e cuidar para que não seja desperdiçado: o que predomina não é a tarefa, mas o valor do tempo quando reduzido a dinheiro. O tempo agora é moeda: ninguém passa o tempo, e sim o gasta” [...] “Havia muitos relógios em Londres na década de 1790: a ênfase estava mudando do “luxo” para a “conveniência”; até os colonos podiam ter relógios de madeira. Na verdade (como seria de esperar), ocorria uma difusão geral de relógios portáteis e não portáteis no exato momento em que a Revolução Industrial requeria maior sincronização do trabalho.

THOMPSON, Edward. P. *Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial*. In: *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 272 e 279.

Sobre as mudanças provocadas a partir da Revolução Industrial, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A difusão do relógio como um instrumento de controle tem suas raízes no período medieval, no qual os servos sofriam com um rigoroso controle sobre o tempo que passavam nos campos e cuidando dos animais, sendo o relógio restrito às classes abastadas, mas utilizado como instrumento de poder sobre os mais pobres.

- b) A Revolução Industrial inaugurou novas dinâmicas de trabalho, alterando inclusive a relação que os indivíduos tinham com o tempo. Essa modificação tem reflexos até os dias atuais, tendo em vista que uma das máximas da sociedade capitalista liberal é a ideia de que tempo é dinheiro e que hoje gastamos o tempo e não passamos por ele.

- c) Mesmo com o controle rígido feito nas fábricas, havia um limite de dez horas de trabalho diárias por volta do fim do século XVIII na Inglaterra. Assim, os operários podiam voltar aos seus lares e ainda aproveitaram algumas horas de lazer com suas famílias.

- d) Apesar de o relógio ainda ser bastante importante para o controle de horário dos empregados, sendo um legado da Revolução Industrial, na sociedade contemporânea, com a adoção do trabalho em casa e flexibilização das leis trabalhistas, o relógio perdeu sua função de controle sobre os trabalhadores.

e) O controle do tempo com base no relógio ficou restrito aos operários fabris, não tendo grandes reflexos em outros setores econômicos, como a agricultura e os serviços bancários, logo, somente no final do século XIX é que empregadores de outras áreas passaram a contabilizar as horas trabalhadas e remunerar seus funcionários a partir disso.

4. (UECE 2022) Nas últimas décadas do século XVIII, a Inglaterra foi palco de um movimento econômico novo, conhecido como Revolução Industrial, que produziu uma profunda mudança não só no sistema econômico, mas em toda a sociedade da época. Considerando esse movimento econômico, analise as seguintes afirmações:

- I. O primeiro setor que aderiu à Revolução Industrial foi a indústria têxtil, principalmente a indústria do algodão.
- II. A Revolução Industrial provocou o surgimento do trabalho livre porque libertou os trabalhadores dos laços de servidão.
- III. A Lei dos cercamentos favoreceu o processo da Revolução Industrial ao fornecer mão de obra para as fábricas.

É correto o que se afirma em

- a) I e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

5. (UECE 2021) Atente para o seguinte excerto: “Nas fábricas onde a disciplina do operariado era mais urgente, descobriu-se que era mais conveniente empregar as dóceis (e mais baratas) mulheres e crianças: de todos os trabalhadores nos engenhos de algodão ingleses em 1834-47, cerca de um-quarto eram homens adultos, mais da metade era de mulheres e meninas, e o restante de rapazes abaixo dos 18 anos”.

HOBBSAWM, Eric J. A Era das Revoluções 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003, p. 58.

A descrição da organização do trabalho, citada no excerto acima, reflete

- a) o nível de exploração do trabalho do proletariado, o que resultou na organização desses trabalhadores em sindicatos.
- b) o avanço na luta das mulheres por igualdade, já que antes da Revolução Industrial as mulheres eram proibidas de trabalhar.
- c) a democracia burguesa, para a qual importava a idade e o gênero do trabalhador da indústria, independente do fato de esse trabalhador ser produtivo.
- d) a justiça social praticada pelo capitalismo industrial que oportuniza emprego para todos os tipos de indivíduos.

6. (PUCRJ 2020) O historiador inglês Eric Hobsbawm chamou de “Era das Revoluções” o período entre 1789 e 1848, no qual o mundo passou por profundas transformações. Sobre esse período, assinale a alternativa CORRETA.

a) O Mercantilismo consolidou-se como a política econômica dominante, por meio da qual o Estado buscava garantir o seu desenvolvimento comercial e financeiro, fortalecendo, ao mesmo tempo, o próprio poder.

b) Ocorreu um alargamento das fronteiras do mundo até então conhecido, com o início da Expansão Marítima e Comercial europeia em direção à África, Ásia e América, tornando o oceano Atlântico o principal eixo econômico da época.

c) Foi um período de grande estabilidade política, dado que os governos europeus, apesar da difusão das ideias iluministas e da ocorrência da Revolução Americana, não sofreram quaisquer conflitos internos ou externos.

d) Ocorreu a Revolução Industrial, e o Antigo Regime sofreu profundos abalos a partir da difusão dos princípios iluministas, inclusive com repercussões nas colônias europeias nas Américas.

e) A religião voltou a assumir papel central na sociedade europeia da época e, conseqüentemente, a nobreza e o clero reassumiram todo o seu prestígio político, econômico e cultural.

7. (UECE 2020) Utopia é uma visão de sociedade imaginária, construída a partir da crítica de uma sociedade existente. Essa ideia foi inaugurada por meio da obra “Utopia” de Thomas More, publicada em 1516, que se constituiu em uma crítica profunda a determinadas atitudes das classes dominantes da Inglaterra, dentre as quais encontravam-se os chamados cercamentos (*Enclosure Acts*) que, na prática,

- a) expulsaram os camponeses de terras comuns, criando direitos legais de propriedade.
- b) legalizaram a exigência, da nobreza e do clero, de contribuição com produtos e colheitas.
- c) legitimaram os antigos contratos de arrendamentos, fortalecendo os criadores de ovelhas.
- d) fortaleceram as fazendas comunitárias, originando o capitalismo agrário inglês.

8. (UFJF-PISM 2 2020) Leia o texto a seguir:

“Aqueles que são contratados experienciam uma distinção entre o tempo do empregador e o seu “próprio” tempo. E o empregador deve usar o tempo de sua mão-de-obra e cuidar para que não seja desperdiçado: o que predomina não é a tarefa, mas o valor do tempo quando reduzido a dinheiro. O tempo agora é moeda: ninguém passa o tempo, e sim o gasta” [...] “Havia muitos relógios em Londres na década de 1790: a ênfase estava mudando do “luxo” para a “conveniência”; até os colonos podiam ter relógios de madeira. Na verdade (como seria de esperar), ocorria uma difusão geral de relógios portáteis e não portáteis no exato momento em que a Revolução Industrial requeria maior sincronização do trabalho.”

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial. In: Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 272 e 279.

O texto acima aborda a transição para a sociedade industrial, as mudanças na percepção interna de tempo e

o surgimento de uma disciplina de trabalho nos finais do século XVIII e início do século XIX. Das alternativas abaixo, assinale a opção **CORRETA**:

- Com o advento da sociedade industrial e da disciplina do trabalho, os trabalhadores passaram a ter o controle de sua vida produtiva, cuja dinâmica oscilava entre momentos de trabalho volumoso e de ociosidade intensa.
- Durante o estabelecimento do processo industrial inglês, os padrões de trabalho tinham como característica a irregularidade, com tarefas semanais ou quinzenais, fazendo com que o dia de trabalho fosse moldado pelo trabalhador.
- No contexto da transição para a sociedade industrial, a posse e o uso do relógio de bolso ficaram restritos à elite, sendo, portanto, artigo de luxo, feito de metais preciosos e utilizado para acentuar *status*.
- A introdução da disciplina de trabalho gerou melhorias nas condições de vida dos trabalhadores, pois, com ela, passaram a usufruir de benefícios como: gratificações por pontualidade, pagamento de horas extras, férias remuneradas.
- A divisão do trabalho, a supervisão do trabalho, o uso de relógios, o uso racional do tempo foram alguns dos recursos utilizados pelos industriais para formar novos hábitos e nova disciplina de tempo entre os trabalhadores.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum, ao contrário do que se pode observar em países que atravessam uma revolução nacional. Sua única ideologia foi a dos patrões.

(E.P. Thompson. A formação da classe operária inglesa, vol. II, 1987.)

9. (FAMERP 2020) A associação das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais” pode ser explicada pelo fato de que a industrialização gerou

- o primeiro movimento de êxodo rural da história e o surgimento das grandes metrópoles europeias.
- a mudança de comportamentos sociais e o avanço do processo de disciplinarização do trabalho.
- a modernização tecnológica e a valorização do conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores fabris.
- a constituição de um novo cotidiano dos trabalhadores rurais e o imediato surgimento de leis de proteção ao trabalho fabril.
- o fim do poder político e econômico dos senhores feudais e o desestímulo às práticas místicas e religiosas.

10. (ENEM 2019) Dificilmente passa-se uma noite sem que algum sitiante tenha seu celeiro ou sua pilha de cereais destruídos pelo fogo. Vários trabalhadores não diretamente envolvidos nos ataques pareciam apoiá-los, como se vê neste depoimento ao *The Times*: “deixa queimar, pena que não foi a casa”; “podemos nos aquecer agora”; “nós só queríamos algumas batatas; há um fogo ótimo para cozinhá-las”.

HOBBSAWM, E.; RUDÉ, G. Capitão Swing. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

A revolta descrita no texto, ocorrida na Inglaterra no século XIX, foi uma reação ao seguinte processo socioespacial:

- Restrição da propriedade privada.
- Expropriação das terras comunais.
- Imposição da estatização fundiária.
- Redução da produção monocultora.
- Proibição das atividades artesanais.

11. (G1 - IFCE 2019) No século XVIII foram introduzidas importantes inovações tecnológicas na Inglaterra, tais como a máquina a vapor, a máquina de fiar e o tear mecânico. Essas inovações proporcionaram significativas mudanças no modo de organização do trabalho na época. Desse período para cá, a sociedade se moderniza cada vez mais, havendo hoje diversas tecnologias presentes no cotidiano das pessoas.

Sobre o desenvolvimento industrial ao longo dos séculos, é **correto** afirmar-se que

- tem provocado discussões sociais, pois todos conseguem viver de forma harmoniosa com as tecnologias, não sentindo dificuldades de compreender e comprar os diversos equipamentos tecnológicos.
- só tem vantagens, pois promove a integração de forma igualitária entre as diversas sociedades.
- todos conseguem um bom trabalho e remuneração salarial.
- tem trazido importantes avanços tecnológicos para a vida das pessoas, mas tem também provocado a poluição e destruição do meio ambiente devido à ganância humana e mau uso dos recursos da natureza.
- não tem permitido trazer significativos avanços tecnológicos para a vida das pessoas, tais como celular, computador, geladeira, entre outros.

12. (UFJF-PISM 2) Leia a frase a seguir:

Por meio de tudo isso – pela divisão de trabalho, supervisão do trabalho, multas, sinos e relógios, incentivos em dinheiro, pregações e ensino, supressão das feiras e dos esportes – formaram-se novos hábitos de trabalho e impôs-se uma nova disciplina de tempo.

THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. São Paulo: Cia das Letras, 2000, p. 297.

O relógio era um aparelho pouco utilizado até o século XVIII. O tempo era marcado pelos movimentos naturais e atividades agrícolas da maioria da população da Inglaterra. A partir da Revolução Industrial, o relógio passou a ser considerado o principal marcador do tempo nas sociedades capitalistas.

Sobre a relação entre a marcação do tempo e o processo de industrialização na Europa, marque a resposta CORRETA:

- a) o relógio se tornou o principal objeto de troca comercial durante o processo de industrialização europeia.
- b) o controle do tempo servia para ampliar as horas de lazer dos trabalhadores da indústria, garantindo melhor qualidade de vida.
- c) a utilização do tempo do relógio passou a servir para controlar o trabalho e disciplinar os trabalhadores nas fábricas, garantindo maior produtividade.
- d) a preocupação com o controle do tempo do relógio servia para a realização das tarefas na agricultura, de modo que a família pudesse trabalhar coletivamente.
- e) o controle do tempo, através do relógio, não gerou benefício para o capitalismo industrial, uma vez que o trabalhador não podia ser disciplinado.

13. (UFU) Desta vala imunda a maior corrente da indústria humana flui para fertilizar o mundo todo. Deste esgoto imundo jorra o ouro puro. Aqui a humanidade atinge o seu mais completo desenvolvimento e sua maior brutalidade, aqui a civilização faz milagres e o homem civilizado torna-se quase um selvagem.

TOCQUEVILLE, A. de, Journeys to England and Ireland. Ed. Mayer, 1958, p. 107-8.

O advento das revoluções burguesas na Europa, atrelado ao industrialismo, gerava, ao mesmo tempo, perplexidade e deslumbramento ao promover mudanças sociais radicais e ambíguas, fomentadas pelos avanços tecnológicos em diferentes esferas.

Assinale a alternativa que apresenta a principal mudança no sistema produtivo dos países pioneiros em promover a industrialização.

- a) A formação de mão de obra com os cercamentos dos campos cultiváveis, expulsando-se os trabalhadores dos grandes centros urbanos.
- b) O declínio do proletariado enquanto grupo social hegemônico, arrefecendo-se os conflitos de classe.
- c) A manutenção das terras comunais para a produção de alimentos voltados para a subsistência dos camponeses europeus.
- d) A adoção da divisão técnica do trabalho, com grande utilização de maquinários nas fábricas e aumento da acumulação de capitais.

14. (FAMEMA) Nassau Senior, economista de renome, passou por Manchester em 1837, e assim descreveu o que viu: “Num lugar encontramos toda uma rua seguindo o curso de um canal, porque dessa forma era possível conseguir porões mais profundos, sem o custo de escavações, porões destinados não ao armazenamento de mercadorias ou de lixo, mas à residência de seres humanos. *Nenhuma das casas dessa rua esteve isenta do cólera*”.

A média de vida era determinada pelo lugar onde se morava – segundo o relatório do Dr. P. H. Holland, que

realizou uma investigação num subúrbio de Manchester, em 1844. “Quando verificamos ser a taxa de mortalidade quatro vezes maior em algumas ruas do que em outras, e duas vezes maior em grupos de ruas do que em outros, não podemos deixar de concluir que multidões de nossos irmãos, centenas de vizinhos próximos, são anualmente destruídos por falta das precauções mais simples”.

(Leo Huberman. História da riqueza do homem, 1986. Adaptado.)

O relatório alude

- a) aos efeitos sociais da industrialização, com a formação de bairros operários onde as condições de habitação e higiene eram precárias.
- b) às causas das epidemias nas áreas rurais da Inglaterra, devido à concentração dos camponeses em aldeias sob condições degradantes.
- c) aos ideais do socialismo científico, que formulava críticas à organização industrial da produção, mas não oferecia meios práticos de mudança.
- d) aos resultados do planejamento urbano das metrópoles, cujo objetivo principal foi integrar socialmente a população trabalhadora das periferias.
- e) aos motivos da distribuição de renda na economia britânica, devido ao aumento da massa salarial e da produtividade proporcionada pelas fábricas.

15. (UEMA) “Os carneiros, antes animais tão delicados e inofensivos, tornaram-se devoradores de homens.”

MORUS, Thomas. A Utopia. Tradução: Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM Editores, 1ª Ed. 1997.

A frase de Morus faz alusão a um dos principais fatores que antecedeu a Revolução Industrial, conhecido como

- a) as doenças provocadas pelas condições de trabalho.
- b) o surgimento da propriedade privada.
- c) o cercamento dos campos.
- d) o nascimento da classe operária.
- e) a separação entre capital e trabalho.

Gabarito:

15: [C]	10: [B]	05: [A]
14: [A]	09: [B]	04: [A]
13: [D]	08: [E]	03: [B]
12: [C]	07: [A]	02: [B]
11: [D]	06: [D]	01: [A]

Anotações